

O PERFIL ACADÊMICO DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES) - CAMPUS ALEGRE

Autores: Gilza Barcelos de Souza¹, Iana Pedro da Silva Quadros¹, Selma Barcelos de Souza².

¹Secretaria de Educação do Espírito Santo - Av. Cezar Hilal, 1111 - Santa Lucia, Vitória - ES, 29056-085 - Vitória-ES, Brasil. gilzab18@gmail.com, ianaquadros@gmail.com.

²Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha- R. Castelo Branco, 1803 – Olaria, Vila Velha - ES, 29123-570- Vila Velha-ES, Brasil. ifesselma@gmail.com.

Resumo

A expansão da Rede Federal de Ensino possibilitou a inserção de profissionais de diferentes áreas na carreira docente. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil de formação dos docentes do Ifes – Campus Alegre, a partir das informações disponíveis na Plataforma Lattes. O campus conta com 48 docentes, sendo 44 servidores federais efetivos com dedicação exclusiva, uma parcela significativa já possuía experiência docente antes do ingresso no Ifes. Além disso, a representatividade feminina no campus ainda é baixa. O corpo docente é robusto, sendo composto predominantemente por mestres e doutores das áreas de Humanidades, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências da Natureza. Pretende-se que este trabalho contribua para a avaliação das práticas de formação docente existentes no Ifes e que, a partir dessa discussão, surjam políticas públicas e institucionais voltadas ao fortalecimento da qualificação, valorização e desenvolvimento contínuo desses profissionais.

Palavras-chave: Ensino técnico. Formação acadêmica. Políticas públicas educacionais.

Área do Conhecimento: ciências humanas; educação.

Introdução

As instituições que ofertam Educação Profissional sofreram ao longo dos anos uma série de mudanças que resultaram em transformações identitárias (Pires; Gomes, 2022). Educação profissional passou por uma ampliação, diversificação e interiorização com a criação a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Atualmente, existem 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas ligadas às universidades federais e o Colégio Pedro II, totalizando 685 unidades (Brasil, [s.d.]). Neste contexto, surgiu o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) em dezembro de 2008 a partir da Lei n. 11.892 (BRASIL, 2008). O Ifes foi configurado a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa e novos campi que foram construídos posteriormente (IFES, [s.d.] a).

Nesse processo, as instituições tiveram suas atribuições alteradas e ampliadas, tornaram-se mais complexas e diversificadas (Pires; Gomes, 2022). Consequentemente, tornou-se imperativo reestruturar a carreira docente federal por meio da Lei nº 12.772 (BRASIL, 2012). O Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) atuam em um sistema de ensino verticalizado em um contexto de educação profissional e tecnológica. Essa realidade específica dos IFs representa um desafio para o docente, pois o perfil discente e os conteúdos são muito diversificados (Pires; Gomes, 2022).

Portanto, a docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possui uma identidade híbrida, pois envolve dois níveis da educação (Barreiro; Campos, 2021), o que torna ainda mais primordial a realização de pesquisas relacionadas ao perfil do docente dessa modalidade da educação. Trindade e Barin (2024) ressaltam que embora exista um tímido aumento de pesquisas nos últimos anos acerca dessa temática, faz-se necessário debruçar-se sobre as necessidades formativas docentes da EPT, conectada ao mundo do trabalho. Consequentemente, perfil de formação acadêmica dos docentes

EBTT pode impactar diretamente na qualidade do ensino ofertado pelos IFs. Logo, considerando a relevância da temática e a importância socioeconômica do Ifes-campus Alegre para o Sul-capixaba, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil do professor EBTT do campus Alegre, analisando sua formação acadêmica.

Metodologia

A pesquisa apresenta-se como um trabalho de abordagem quantitativa e qualitativa, sendo utilizado o método de coleta de dados disponíveis no website do Ifes-Campus Alegre. A partir dos dados obtidos nos websites, foi analisado o currículo de cada docente na Plataforma Lattes, desenvolvida pela Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2025). Os parâmetros apurados em cada currículo Lattes foram: gênero, experiência profissional antes do ingresso no Ifes, ano de ingresso no Ifes, dedicação exclusiva, formação acadêmica (licenciado, bacharel ou mais de um curso superior) e titulação (especialista, mestre e doutor). A análise do gênero de cada docente foi realizada segundo Santos (2023), a partir do nome e dos pronomes no currículo Lattes. Como amostra para a pesquisa foram considerados todos os docentes que possuíam currículo disponível na plataforma Lattes e cadastrados no portal da transparência como vinculado ao Ifes-Campus Alegre. A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto do ano de 2025. As alterações realizadas nos currículos pelos pesquisadores após esse período não foram consideradas no presente trabalho.

Resultados

Os cursos do campus Alegre são ofertados de acordo com as demandas da região, sendo cinco cursos técnicos de nível médio (três integrados e dois concomitante ao Ensino Médio). Dentre os cursos de nível superior incluem sete graduações (engenharia em aquicultura, tecnologia em cafeicultura, bacharelado em agricultura, bacharelado em ciências biológicas e licenciatura ciências biológicas, superior em análise e desenvolvimento de sistemas- presencial e Educação a Distância-EaD), e quatro pós-graduações (especialização em Educação em Humanidades e Agroecologia, especialização em Sustentabilidade presencial e EaD, mestrado em Agroecologia).

A análise do website do campus identificou-se 48 docentes, deste total 44 são servidores federais efetivos com dedicação exclusiva, e quatro são servidores temporário com 40 horas semanais. Além disso, foi verificado que 36 docentes possuíam experiência docente antes de ingressar na instituição. Com relação a experiência docente no serviço federal, observou-se um percentual significativo dos docentes do campus com pelo menos 15 anos de experiência, sendo que 12 desses profissionais, ou seja 25 %, ingressaram antes da criação dos Institutos federais em 2008, quando ainda era Escola Agrotécnica Federal de Alegre. É importante destacar que muitos docentes ingressaram após a expansão da Rede Federal de ensino (Figura 1).

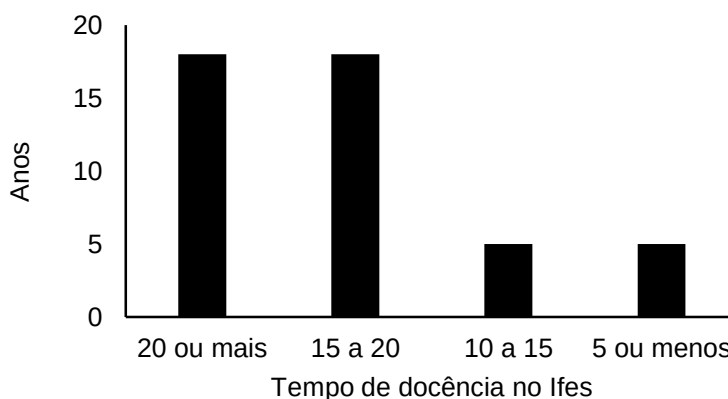


Figura 1 – Tempo de docência dos professores no campus de Alegre.

Com relação a formação inicial o campus Alegre é composto por docentes bacharéis (Nº=19), licenciados (Nº= 16), bacharéis e licenciados (N= 10) e dupla licenciatura (N= 3) (Figura 1). Além disso, os docentes possuem formação a nível de pós-graduação: 34 são doutores, 12 são mestres e dois são

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

especialistas nas áreas de Educação, Humanidades, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências da Natureza (Figura 2 e 3).

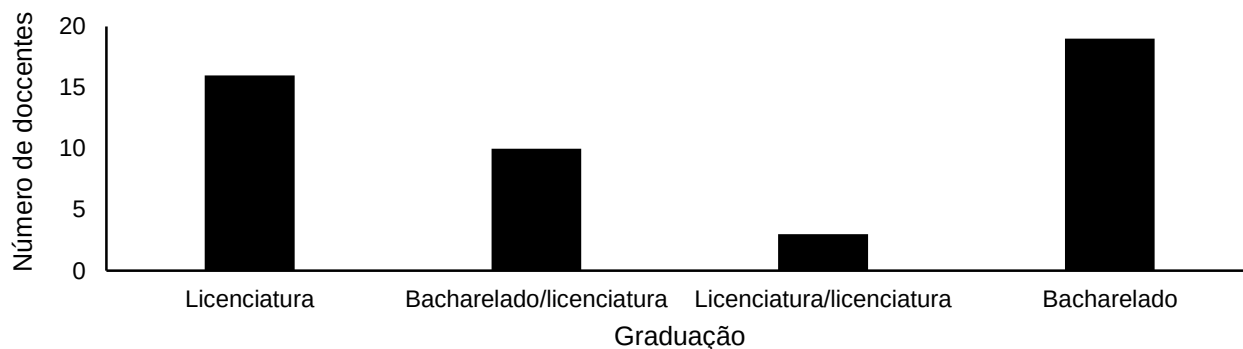


Figura 2 – Formação inicial dos docentes do campus de Alegre.

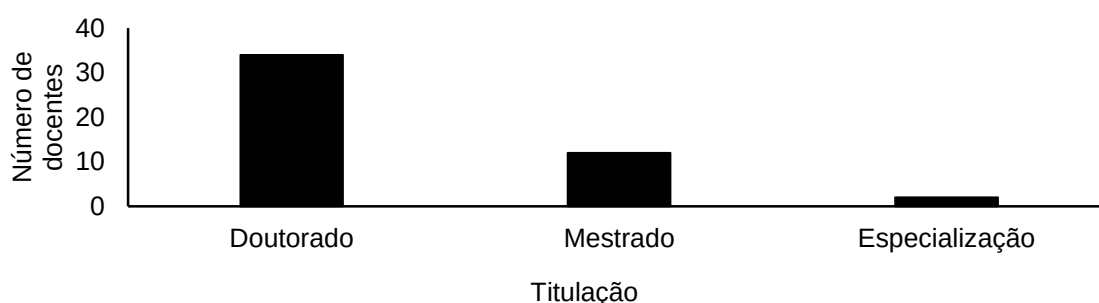


Figura 3 – Titulação dos docentes do campus de Alegre.

Foi analisado no currículo distribuição de docentes de acordo com o gênero. Observa-se predomínio de pessoas do gênero masculino, sendo 31 homens (65,6%) e 17 mulheres (35,4%). Interessantemente, das 17 docentes mulheres que atuam no campus 13 são doutoras, duas mestres e duas especialistas (Figura 4).

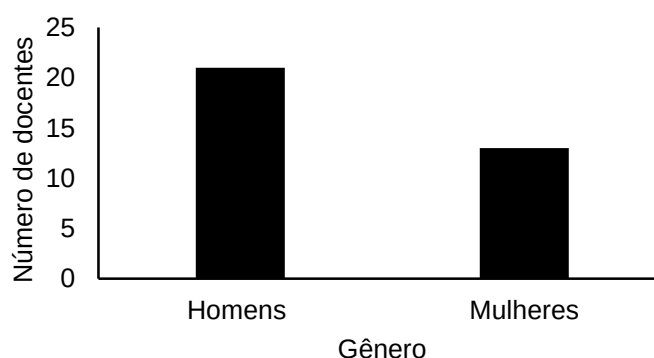


Figura 4 – Gênero dos docentes do campus de Alegre.

Discussão

O Ifes – Campus Alegre oferta educação profissional e tecnológica de excelência em diferentes níveis e modalidades de ensino, da formação inicial e continuada a pós-graduação (IFES, 2025 b), sendo, portanto, uma instituição de referência no Sul-capixaba. Os cursos são ofertados de acordo com as demandas da região, que incluem cursos de nível técnico, superior e pós-graduações. De acordo com a lei 11.892 cerca de 20% das vagas são destinadas a cursos de licenciatura e formação pedagógica,

e 30% para cursos superiores de tecnologia, bacharelado, engenharias e de pós-graduação (BRASIL, 2008).

Um percentual significativo dos docentes que atuam no campus são servidores federais efetivos, com pelo menos 15 anos de carreira na instituição. É interessante ressaltar que muitos docentes ingressaram após a expansão da Rede Federal de ensino. Com a criação dos 38 institutos federais em 2008 ocorreu uma proeminente expansão do número de servidores e consequentemente ocorreu uma reestruturação da carreira docente nessas instituições.

Embora muitas conquistas da carreira ainda estão por vir, a dedicação exclusiva a instituição é um progresso da categoria. Infelizmente, a realidade predominante na educação básica brasileira é oposta, visto que, a maioria dos docentes exercesse suas atividades laborais em duas, três ou mais escolas (Vasques; Oliveira, 2021). Para Almeida *et al.* (2020) o vínculo efetivo possibilitará ao profissional a manutenção, o aprimoramento e a continuidade de seus projetos educativos, sendo, portanto, benéfico para a instituição e para o profissional. Santos *et al.* (2023) relatam que a estabilidade na carreira e as condições de trabalho favoráveis são aspectos primordiais para a consolidação dos saberes e da identidade do docente. São fatores que contribuem para o domínio dos trabalhos, em especial em relação as questões pedagógicas, planejamento das aulas e ao currículo, o que consequentemente contribuem para o ensino de qualidade ofertado por essa instituição.

Com relação a formação acadêmica inicial dos docentes observa-se bacharéis, licenciados e profissionais com mais de um curso superior. Como estabelecido na Lei n. 12.772/2012 (Brasil, 2012) qualquer pessoa portadora de diploma de curso superior em nível de graduação pode ingressar por meio de concurso público na carreira de professor EBTT. Portanto, não se estabelece a obrigatoriedade de formação em curso de licenciatura para o exercício desse cargo. Entretanto, no edital Nº 01, DE 17 de junho de 2024 do concurso público de provas e títulos algumas áreas, tais como, Filosofia, Geografia, Matemática e Química, exigiu-se como pré-requisito a Licenciatura nas respectivas áreas. (IFES, 2025c).

O corpo docente do campus possui uma formação robusta, sendo composto predominantemente por mestres e doutores das áreas de Humanidades, Educação, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências da Natureza. A reestruturação da carreira docente regulamentada pela Lei nº 12.772/2012 que estabelece progressão e Retribuição por Titulação (RT), bem como o sistema de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) (Brasil, 2012). É assegurado aos docentes nos IFs o direito de licença remunerada para obtenção de qualificação em programas de pós-graduação, o que pode ser considerado um grande estímulo ao desenvolvimento profissional (Silva, 2022).

Infelizmente, há uma discrepância de gêneros entre os docentes do campus de Alegre. Essa desigualdade de gênero é observada no IFSP (Brochado *et al.* 2022) e CEFET-MG (Santos *et al.* 2023). Santos *et al.* (2023) afirmam que a presença feminina em IFs e CEFETs ainda é muito inferior à masculina, a situação é ainda mais crítica nas áreas relacionadas às ciências exatas. No CEFET-MG apenas 25,0% do número total de docentes dessas áreas são mulheres. Por outro lado, isso contribui ainda mais para a desigualdade de gênero, visto que impacta nas escolhas das estudantes pela área de exatas.

Conclusão

O quadro docente do campus de Alegre é composto predominantemente por mestres e doutores com formação em diferentes áreas dos saberes, o que consequentemente resulta em oferta de educação profissional pública de excelência. Além disso, o corpo docente é experiente, o que fortalece a identidade docente da instituição. Infelizmente, embora seja uma pauta relevante a representatividade feminina no campus ainda é baixa, o que evidencia ainda mais a necessidade de reduzir as discrepâncias de gênero, sobretudo em áreas tradicionalmente masculinas, como nas ciências exatas e engenharias.

Conclui-se que o fortalecimento da qualificação, da valorização e do desenvolvimento contínuo dos docentes constitui um elemento fundamental para a preservação e o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado pelo Ifes – Campus Alegre. Ademais, este estudo tem o potencial de ampliar significativamente o debate sobre a formação e o perfil dos docentes EBTT, incentivando investigações futuras e oferecendo subsídios consistentes para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas, equitativas e eficazes, fortalecendo assim a atuação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Referências

ALMEIDA, J. R. et al. A estabilidade na carreira docente: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-20, 2020.

BARREIRO, C. B., & CAMPOS, V. S. de. Um estudo sobre requisitos de ingresso na docência para professores da Educação Profissional e Tecnológica de Institutos Federais. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 71, 11 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.071.DS02>

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, sobre a Carreira do Magistério Superior, do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sobre contratação de professores e sobre retribuição por titulação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12772.htm. Acesso em: 4 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. Plataforma Lattes. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 4 set. 2025.

SANTOS, C. F. M. et al. A presença feminina nos departamentos das áreas de ciências exatas do CEFET-MG. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 17525-17542, 28 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n12-129>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES. O Ifes: história, estrutura, missão e atuação. Vitória, ES, [s.d.]. Disponível em: <https://ifes.edu.br/o-ifes?start=1>. Acesso em: 4 set. 2025a.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus de Alegre. Cursos. Disponível em: <https://alegre.ifes.edu.br/cursos>. Acesso em: 4 set. 2025b.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Edital Docente nº 01, de 2024. Vitória, 2024. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/servidores/item/3127-concurso-publico-01-2024-docentes>. Acesso em: 4 set. 2025c.

MARQUES SANTOS, C.; PRALON DE SOUZA, L. H. Saber ensinar: saberes da formação docente e da prática profissional dos professores de biologia de um Instituto Federal do Espírito Santo. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 16, n. 2, p. 53-75, 24 nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2023.e90419>

PIRES, F. T.; GOMES, S. dos S. Os Institutos Federais como formato singular de universidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 22, n. 74, 7 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.22.074.DS07>

RAMALHO, D. L. et al. Representatividade feminina na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e8110, 20 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-244>

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

TRINDADE, L. N.; BARIN, C. S. Formação de Professores para a Educação Profissional. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 10, jan./dez., p. e239524, 16 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v10.2395>